SYDNEY, AUSTRÁLIA

Galeria de Arte de Nova Gales do Sul: obras-primas

Vinte obras, na maioria australianas: paisagens que vão de uma caverna a um mar agitado, ruas urbanas, as pinturas modernas e geométricas de Dorrit Black, retratos e histórias da Bíblia, da história romana e dos contos de fadas.

Tradução assistida por IA



A Art Gallery of New South Wales, em Sydney, reúne arte australiana, arte aborígene e dos povos das ilhas do Estreito de Torres, arte asiática e pintura da Europa e de outras regiões. A maioria das obras aqui escolhidas provém das coleções australianas, e a paisagem atravessa boa parte da seleção. Os pintores do período colonial percorrem terrenos muito diferentes. Conrad Martens desce ao interior de uma caverna, Thomas Clark entra numa ravina de samambaias, Henry James Johnstone vai até um remanso do Goulburn e Louis Buvelot segue por um caminho marcado pelo trabalho em Lilydale. Arthur Streeton passa de um vale fluvial para uma rua molhada junto a uma estação ferroviária e, depois, para uma enseada do porto. John Russell pinta a costa e o mar e, numa das obras, um homem tendo a água como fundo. As pinturas modernas e geométricas de Dorrit Black abrangem um salão paroquial, uma rua de Sydney e um funeral naval.

Os retratos incluem o autorretrato de Nicholas Chevalier e a Inez Bensusan de Cecil William Rea. Espera, de Gordon Coutts, situa uma figura sentada num interior, com uma paisagem ao fundo. Um grupo menor recorre a histórias mais antigas: o Davi com o leão de William Strutt, o Salomão e a rainha de Sabá de Sir Edward John Poynter, a Branca de Neve de John D. Batten e o Múcio Cévola de Matthias Stom.

A Artline selecionou estas obras a partir dos acervos documentados do museu, de forma independente da instituição. A inclusão não significa que uma obra esteja exposta, pois obras individuais podem estar emprestadas ou fora de exposição. As datas e atribuições seguem os registros da coleção, incluindo as ressalvas.

Explore esta seleção na Artline.

Veja as obras selecionadas ao lado de livros e eventos de sua época, ou compare os períodos em que os artistas viveram. Os livros e eventos fornecem contexto, não evidências de influência direta. Obras sem datas confirmadas permanecem neste guia.

Obras de arte em contexto Quem viveu quando?

artlines.org/guides/art-gallery-new-south-wales

As obras selecionadas · 20

1. Still Glides the Stream, and Shall for Ever Glide
   Arthur Streeton · 1890
2. The Railway Station, Redfern
   Arthur Streeton · 1893
3. From My Camp (Sirius Cove)
   Arthur Streeton · 1896
4. Antibes
   John Russell · 1890-1892
5. Rough Sea, Morestil
   John Russell · 1900
6. Mon Ami 'Polite
   John Russell · 1900
7. The Parish Hall
   Dorrit Black · 1937
8. Elizabeth Street, Sydney
   Dorrit Black · 1939
9. Naval Funeral
   Dorrit Black · 1945
10. David's First Victory
    William Strutt · 1868
11. Fern Gully with Aboriginal Family
    Thomas Clark · 1863
12. A Billabong of the Goulburn, Victoria
    1835-1907, Henry James Johnstone · 1884
13. Stalagmites, Burragalong Cavern
    Conrad Martens · 1843
14. Self-Portrait
    Nicholas Chevalier · 1857
15. Portrait of Inez Bensusan
    Cecil William Rea · 1924
16. Waiting
    Gordon Coutts · 1896
17. The Visit of the Queen of Sheba to King Solomon
    Sir Edward John Poynter · 1890
18. Snowdrop and the Seven Little Men
    John D. Batten · 1897
19. Mucius Scaevola
    Matthias Stom · c. 1640 – c. 1645
20. At Lilydale
    Louis Buvelot · 1870

01 / 20

Still Glides the Stream, and Shall for Ever Glide

Arthur Streeton

1890 · Óleo sobre tela, posteriormente montado sobre placa de fibra dura · Art Gallery of New South Wales



Arthur Streeton. Still glides the stream, and shall for ever glide. WikiArt source label: Public domain. Full source frame, proportional resize and JPEG compression. https://www.wikiart.org/en/arthur-streeton/still-glides-the-stream-and-shall-for-ever-glide-1890 · Public domain (WikiArt source label)

Streeton tomou de Wordsworth o título e deu ao verso um vale australiano. As palavras falam de um rio que corre agora e correrá para sempre, uma ideia de grande alcance para associar a um único vale. A pintura responde com um rio específico que serpenteia do primeiro plano em direção a colinas distantes. A diminuição de sua largura é o principal meio de avaliar a distância de cada trecho. Árvores interrompem a vista mais próxima.

Ficha da obra · Abrir obra

02 / 20

The Railway Station, Redfern

Arthur Streeton

1893 · Óleo sobre tela · Art Gallery of New South Wales



Arthur Streeton. The railway station, Redfern. WikiArt source label: Public domain. Full source frame, proportional resize and JPEG compression. https://www.wikiart.org/en/arthur-streeton/the-railway-station-redfern-1893 · Public domain (WikiArt source label)

A Redfern de Streeton é uma imagem urbana construída em grande parte pelas condições do tempo. As pessoas na rua caminham afastadas umas das outras, mas o chão molhado as conecta. Ele repete cada figura escura num reflexo e espalha o movimento pelo primeiro plano cinzento. A fumaça e o ar úmido suavizam os edifícios ferroviários, de modo que a arquitetura sólida nunca chega a dominar por completo.

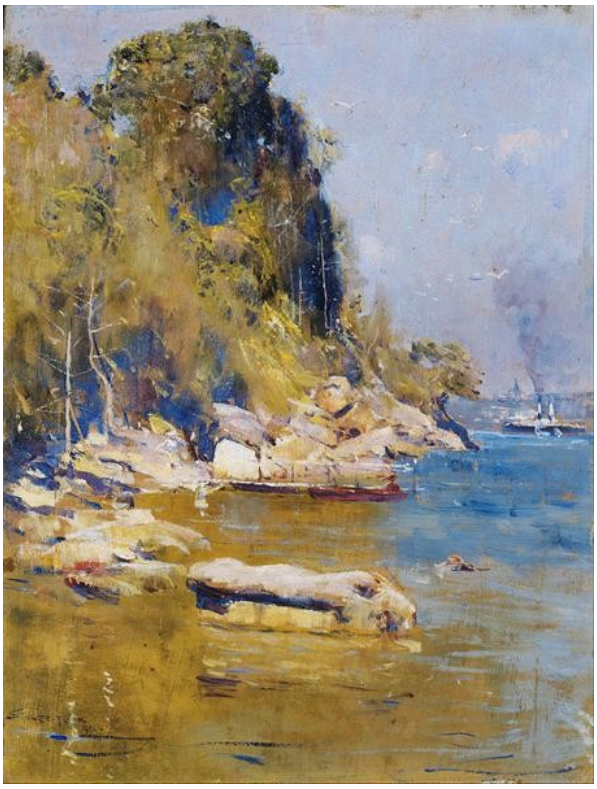
Ficha da obra · Abrir obra

03 / 20

From My Camp (Sirius Cove)

Arthur Streeton

1896 · Óleo sobre compensado · Art Gallery of New South Wales



Arthur Streeton. From my camp (Sirius Cove). WikiArt source label: Public domain. Full source frame, proportional resize and JPEG compression. https://www.wikiart.org/en/arthur-streeton/from-my-camp-sirius-cove-1896 · Public domain (WikiArt source label)

O título fala na primeira pessoa e situa a vista no «meu acampamento», e a pintura se mantém nessa escala. Depois da ampla perspectiva de O rio ainda corre e correrá para sempre, vemos aqui o porto como alguém de pé na margem o veria. Primeiro surgem rochas isoladas, bem próximas, depois pequenos barcos sobre a água azul, até que uma encosta íngreme e arborizada fecha a vista. A atenção se detém onde a sombra encontra a luz do sol.

Ficha da obra · Abrir obra

04 / 20

Antibes

John Russell

1890-1892 · Art Gallery of New South Wales



John Russell. Antibes. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

Russell apresenta a costa em grandes áreas de cor: falésias amarelas, edifícios rosados e mar verde. O lugar é reconhecível antes que qualquer pequeno detalhe se torne necessário. O primeiro plano, a cidade e a água mantêm, cada qual, sua própria área de cor. Onde uma encontra a outra, o limite entre elas desempenha a função que um contorno poderia cumprir.

Ficha da obra · Abrir obra

05 / 20

Rough Sea, Morestil

John Russell

1900 · Art Gallery of New South Wales



John Russell. Rough sea, Morestil. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

Quem procurar uma única grande onda a quebrar não a encontrará. As pinceladas de Russell se curvam em torno das rochas com a água em movimento e mudam continuamente de direção; em certos pontos, não é possível distinguir sequer uma onda completa. O movimento se espalha por toda a superfície azul-esverdeada. Apenas a rocha escura permanece firme diante dele.

Ficha da obra · Abrir obra

06 / 20

Mon Ami 'Polite

John Russell

1900 · Art Gallery of New South Wales



John Russell. Mon ami 'Polite. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

O título dá um nome ao homem e o chama de amigo. Russell o situa diante do mar e pinta ambos de maneira muito semelhante, com o azul percorrendo a barba e a roupa do homem e prosseguindo na água atrás dele. O que o impede de se dissolver nessa textura é a longa ferramenta que segura com firmeza. Ela mantém seu corpo distinto e dá à pose sua direção mais clara.

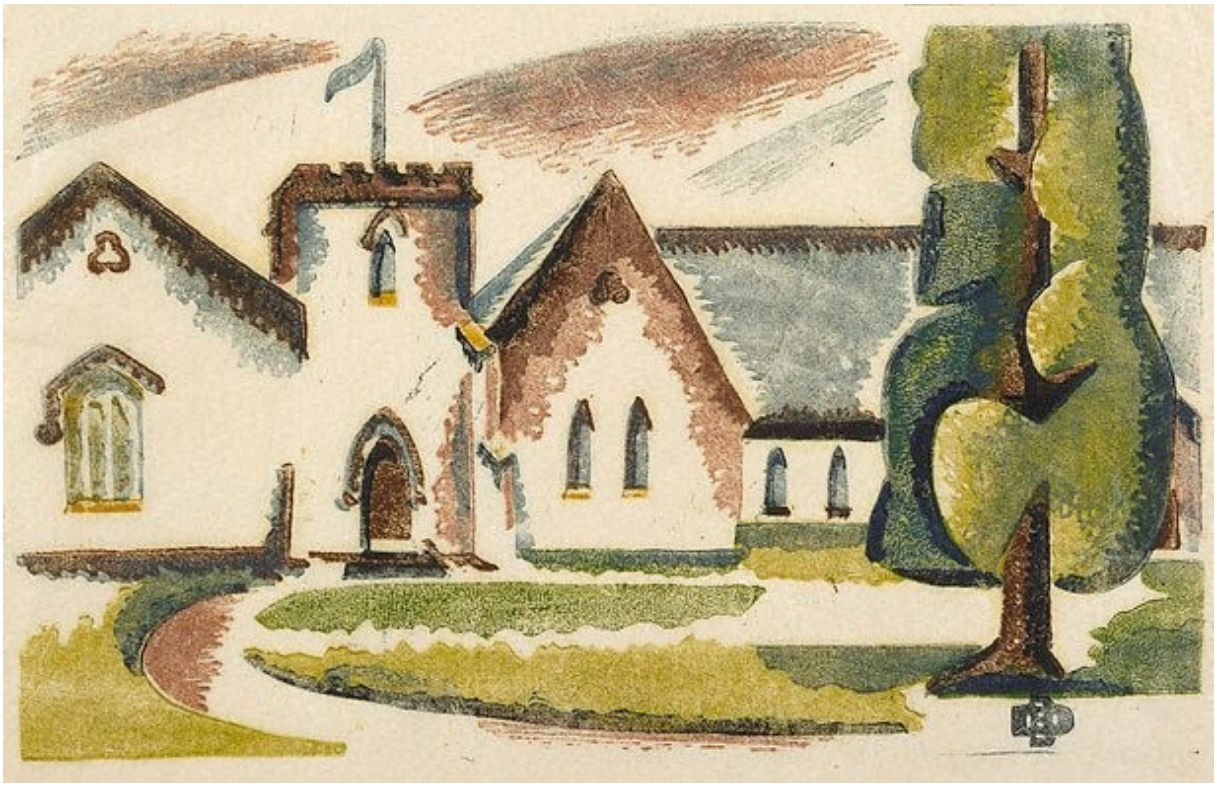
Ficha da obra · Abrir obra

07 / 20

The Parish Hall

Dorrit Black

1937 · Art Gallery of New South Wales



Dorrit Black. The Parish Hall. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

Ângulos para o edifício, curvas para o jardim. Os telhados pontiagudos e as paredes retas do salão, cujo ritmo se repete nas janelas, contrapõem-se a um caminho curvo e a formas verdes aparadas no exterior. Dorrit Black simplifica a cena mantendo clara essa diferença. Ela não dá a todas as superfícies o mesmo grau de detalhe.

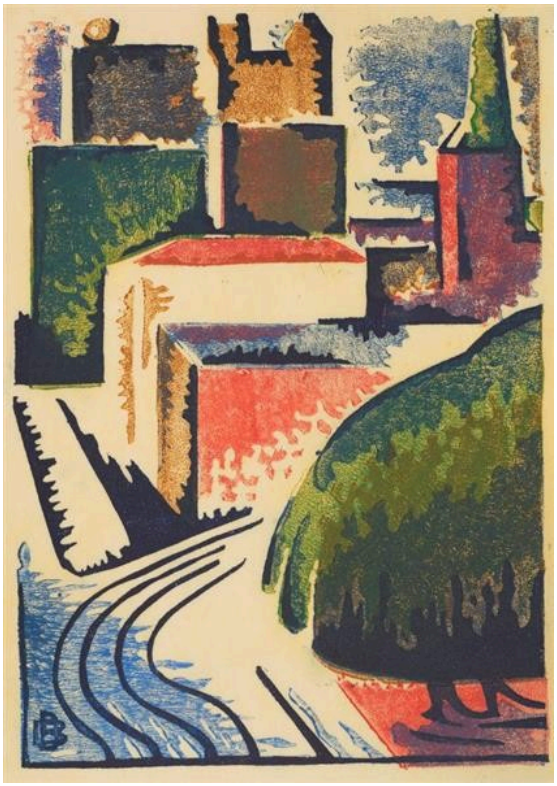
Ficha da obra · Abrir obra

08 / 20

Elizabeth Street, Sydney

Dorrit Black

1939 · Art Gallery of New South Wales



Dorrit Black. Elizabeth Street, Sydney. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

Trilhos se curvam entre blocos compactos de vermelho, creme e verde, e edifícios e árvores se inclinam. A sensação de movimento vem da composição como um todo, e não de um acontecimento isolado na rua. Black deixa de fora muitos detalhes secundários. O que conserva é aquilo que orienta o olhar numa cidade: trajetos, ângulos repetidos, uma massa atravessando outra.

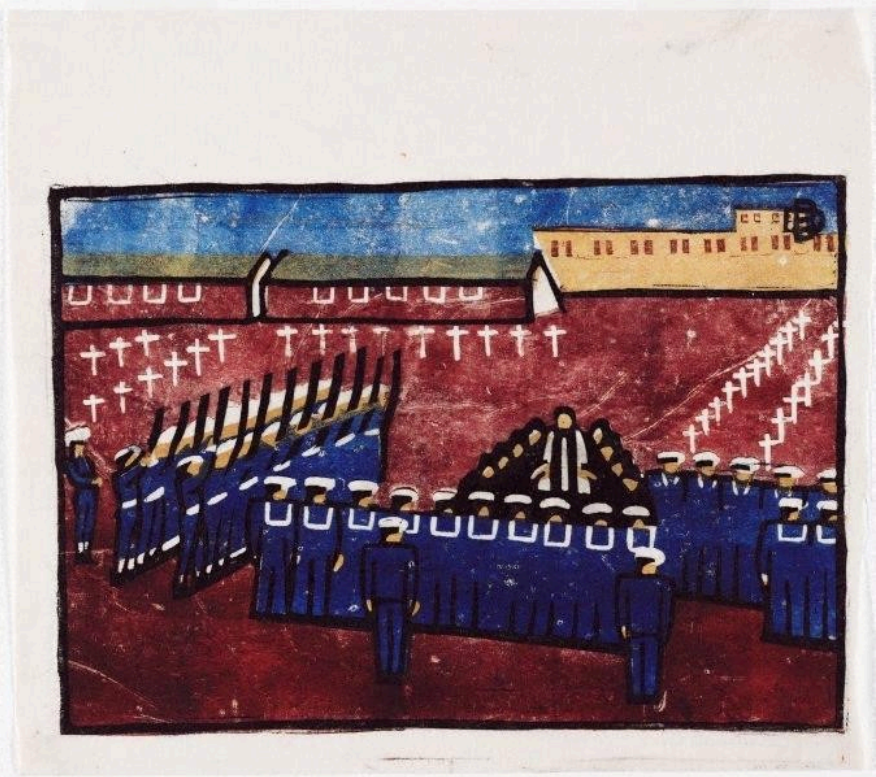
Ficha da obra · Abrir obra

09 / 20

Naval Funeral

Dorrit Black

1945 · Art Gallery of New South Wales



Dorrit Black. Naval Funeral. Image: WikiArt. Public domain (WikiArt label). Proportionally resized and JPEG compressed; no crop. · Public domain (WikiArt label)

Chapéus escuros e cruzes brancas se repetem sobre um campo vermelho. Ainda é possível distinguir figuras individuais, mas elas estão em fileiras, dispostas como a cerimônia exige, e não como talvez escolhessem. Em O salão paroquial e Elizabeth Street, Sydney, a geometria simplificadora de Black reorganiza lugares comuns. Aqui, o tema já chega ordenado, e a regularidade da pintura parece dever tanto à cerimônia quanto ao estilo da artista.

Ficha da obra · Abrir obra

10 / 20

David's First Victory

William Strutt

1868 · Art Gallery of New South Wales



William Strutt. David's first victory. Image credit: William Strutt (1825 - 1915) – creator Born in Teignmouth, Devonshire, England. Died in Wadhurst, East Sussex, England. Details on Google Art Project; Source credit: rAHycKA0dYmQBg at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Davi está de pé, com as pernas nuas, sobre o leão caído, cuja juba preenche o primeiro plano. A diferença de tamanho revela de imediato a façanha: o corpo menor venceu o maior. Uma mão erguida completa a encenação da vitória bíblica por Strutt. O título olha mais adiante do que a cena, pois uma primeira vitória implica outras por vir.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 76.1974

11 / 20

Fern Gully with Aboriginal Family

Thomas Clark

1863 · Art Gallery of New South Wales



Thomas Clark. Fern gully with Aboriginal family. Image credit: Thomas Clark (circa 1814 - 1883) – creator Born in London, England. Died in South Yarra, Melbourne, Victoria, Australia. Details on Google Art Project; Source credit: OQESJm1KWLE8pw at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Até o título coloca a ravina primeiro e acrescenta a família depois, e a pintura mantém essa ordem. As samambaias arqueadas dominam, e a família aborígene ocupa apenas uma pequena parte da cena. A terra é mostrada como habitada, mas a atenção se volta para a vegetação. Essa proporção resulta de uma escolha do pintor sobre o que tornar visível. Não é uma medida neutra de quais presenças importavam.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: OA27.1970

12 / 20

A Billabong of the Goulburn, Victoria

1835-1907, Henry James Johnstone

1884 · Art Gallery of New South Wales



1835-1907, Henry James Johnstone. A billabong of the Goulburn, Victoria. Image credit: H.J. Johnstone (1835 - 1907) – creator Born in Birmingham, Warwickshire, England. Died in London, England. Details on Google Art Project; Source credit: pgHo2TGml7JaNw at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Um billabong é uma lagoa ou um remanso separado de um rio, neste caso o Goulburn. As árvores na margem escura se espelham na água parada, o que prolonga a margem para baixo e fecha ainda mais a lagoa. Com tanta coisa a encerrar a vista, uma abertura clara ao fundo ganha um peso incomum. É a principal passagem para a distância, e uma passagem estreita, comprimida entre as árvores e seus reflexos.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 5771

13 / 20

Stalagmites, Burragalong Cavern

Conrad Martens

1843 · Art Gallery of New South Wales



Conrad Martens. Stalagmites, Burragalong Cavern. Image credit: Conrad Martens (1801 - 1878) – creator Born in London, England. Died in North Sydney, New South Wales, Australia. Details on Google Art Project; Source credit: WQHbDtXpn1ifAQ at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Uma caverna não oferece céu ao pintor de paisagens. Em vez disso, Martens recorre à luz que incide nas bordas irregulares da pedra e destaca cada formação na escuridão. Uma pequena figura fornece a noção de escala que, de outro modo, faltaria a uma vista subterrânea. O espaço fechado ainda se prolonga em profundidade como uma paisagem, construído a partir de alguns trechos iluminados de rocha.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: OA1.1964

14 / 20

Self-Portrait

Nicholas Chevalier

1857 · Art Gallery of New South Wales



Nicholas Chevalier. Self portrait. Image credit: Nicholas Chevalier; Source credit: https://www.artgallery.nsw.gov.au/collection/works/945/. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

O chapéu largo de Chevalier amplia sua silhueta e deixa boa parte do rosto na sombra. Os olhos, a face e a barba recebem luz suficiente para que se reconheça sua fisionomia, e a massa escura ao redor mantém a atenção ali. Como ele é ao mesmo tempo pintor e modelo, a porção do rosto que permanece sob a aba é, na prática, uma decisão sua sobre como se apresentar.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 945

15 / 20

Portrait of Inez Bensusan

Cecil William Rea

1924 · Art Gallery of New South Wales



Cecil William Rea. Portrait of Inez Bensusan. Image credit: Cecil William Rea died 1935; Source credit: https://www.artgallery.nsw.gov.au/collection/works/OB1.1968/. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Rea não dá a Inez Bensusan nenhum gesto ostensivo, de modo que muito depende de um pequeno movimento. Ela está vestida de verde, e as mãos unidas ancoram a parte inferior da figura, enquanto a cabeça se volta ligeiramente para longe da direção do corpo. Esse giro impede que a pose se acomode numa única linha e permite que o rosto iluminado atue de forma independente da postura imóvel.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: OB1.1968

16 / 20

Waiting

Gordon Coutts

1896 · Art Gallery of New South Wales



Gordon Coutts. Waiting. Image credit: Gordon Coutts; Source credit: 6wGRrRzA1P4jEA at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

O título nomeia uma pausa sem dizer o que a encerrará, e a pintura tampouco o diz. As mãos da figura repousam na cadeira, e um tecido claro recebe a luz da janela. Para além do cômodo, a paisagem prossegue numa direção que a figura sentada não acompanha. Será esse mundo exterior aquilo que a figura espera, ou simplesmente aquilo que continua a acontecer, independentemente dela?

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 5893

17 / 20

The Visit of the Queen of Sheba to King Solomon

Sir Edward John Poynter

1890 · Óleo sobre tela · Art Gallery of New South Wales



Sir Edward John Poynter. The visit of the Queen of Sheba to King Solomon. WikiArt source label: Public domain. Proportional resize and JPEG compression; no crop. Source: https://www.wikiart.org/en/edward-poynter/the-visit-of-the-queen-of-sheba-to-king-solomon-1890 · Public domain (WikiArt source label)

A corte antiga imaginada por Poynter está repleta de degraus, trajes e figuras reunidas, e o encontro nomeado no título poderia facilmente se perder entre eles. As colunas repetidas dão à cena sua estrutura, e é essa ordem que permite localizar o encontro real em meio ao espetáculo. A arquitetura também assinala as hierarquias entre os presentes.

Ficha da obra · Abrir obra

18 / 20

Snowdrop and the Seven Little Men

John D. Batten

1897 · Art Gallery of New South Wales



John D. Batten. Snowdrop and the seven little men. Image credit: Own work sailko. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Branca de Neve dorme, deitada ao longo do primeiro plano. Seu corpo comprido e horizontal desacelera a disposição das figuras menores reunidas atrás dela, presumivelmente os anões do título. Vermelhos e dourados quentes os ligam ao interior decorado. Batten transforma o conto de fadas num instante suspenso, construído em torno de quem dorme e de quem a observa.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 1113

19 / 20

Mucius Scaevola

Matthias Stom

c. 1640 – c. 1645 · Art Gallery of New South Wales



Matthias Stom. Mucius Scaevola. WikiArt source label: Public domain. Proportional resize and JPEG compression; no crop. Source: https://www.wikiart.org/en/matthias-stom/mucius-scaevola · Public domain (WikiArt source label)

A obra mais antiga da seleção é também a mais severa. Múcio mantém a mão sobre as chamas, e a luz parece se espalhar a partir desse ponto pelos rostos e pelas roupas antes de ceder à escuridão. Aquilo que ilumina a cena é também o que causa o dano. Stom concentra a afirmação moral da história romana numa pequena parte exposta do corpo. As pessoas reunidas ao redor testemunham o ato, e seu custo físico permanece no centro da pintura.

Ficha da obra · Abrir obra

20 / 20

At Lilydale

Louis Buvelot

1870 · Art Gallery of New South Wales



Louis Buvelot. At Lilydale. Image credit: Louis Buvelot (1814 - 1888) – creator Born in Morges, Switzerland. Died in Melbourne, Victoria, Australia. Details on Google Art Project; Source credit: swHxc1c_UePU6w at Google Cultural Institute maximum zoom level. Wikimedia Commons. Public domain (https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0/). Resized and JPEG-compressed; selected source frame preserved. · Public domain

Galhos cortados e terreno irregular fragmentam o primeiro plano antes que o caminho se abra em direção a campos e colinas. A terra mais próxima de quem observa foi trabalhada, de modo que a entrada na paisagem ocupada de Buvelot começa entre coisas que foram cortadas ou manuseadas.

Ficha da obra · Abrir obra · Inventário: 244.1990

O que as paisagens deixam pequeno

Em várias destas paisagens, as pessoas, os caminhos e os sinais de trabalho ocupam pouco espaço na pintura em comparação com o ambiente ao redor, embora nem sempre pelo mesmo motivo. A figura na caverna de Martens está ali sobretudo para dar escala à pedra. Em Sirius Cove, os barcos de Streeton são pequenas marcas no percurso pela água rumo ao largo. A ravina de Clark é o caso em que a escala mais importa, porque a pintura apequena justamente as pessoas que seu título nomeia. Buvelot inverte a disposição. Em Lilydale, os vestígios de trabalho vêm primeiro, mais perto de quem observa, e a paisagem aberta se estende além deles.

Leituras recomendadas

The Elements of Drawing

John Ruskin · Leia gratuitamente · Inglês

Os elementos do desenho, de John Ruskin, é um manual histórico de desenho, estruturado em torno de exercícios de observação de árvores, água, luz e distância. Muitas destas paisagens são feitas exatamente desses elementos, do rio sinuoso de Streeton aos reflexos no remanso de Johnstone. Ruskin oferece uma maneira prática de estudar esses efeitos: desenhá-los.

Site do museu · Guia oficial da coleção

Fontes e informações para visitantes verificadas: 2026-10-12

Tradução assistida por IA
